

Rio tem dados negativos em estudo de saneamento

(Marjori Schroeder)

O Instituto Trata Brasil apresentou, hoje, em São Paulo, os resultados do estudo encomendado à Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o saneamento básico no País. Os dados apresentados deram índices do impacto do saneamento básico na educação e na relação com o trabalho. No entanto, a pesquisa se estendeu também para o segmento de turismo e foram observados 20 destinos indicados pela Embratur. “Apesar do relevante aumento de arrecadação e renda resultantes de maior fluxo de pessoas, essas localidades acusam ainda um subinvestimento das necessidades básicas”, destacou o professor Marcelo Néri, coordenador da pesquisa.

Integraram a pesquisa os destinos: Armação dos Búzios (RJ), Bombinhas (SC), Camboriú (SC), Curitiba, Fernando de Noronha, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu (PR), Imbituba, Ipojuca, Itacaré, João Pessoa, Maceió, Manaus, Maragogi, Natal, Tibau do Sul, Paraty (SP), Porto Seguro (BA), Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Ubatuba (SP). A Bahia se destaca como uma das iniciativas de sucesso no sentido de reverter esse quadro de subinvestimento em saneamento básico. O Projeto Bahia Azul, voltado ao saneamento e meio ambiente e que foi implementado no início da década de 70, registrou, em nove anos (1991/2000) uma taxa de acesso dos municípios de 18,84% para 68,42% (aumento de 263,98%), o que lhe rendeu o terceiro lugar no ranking de saneamento no País. Esse crescimento impactou positivamente sobre a queda de doenças infecciosas e parasitológicas registradas.

Já no Rio de Janeiro, o PDBG (Programa de Despoluição da Baía de Guanabara) não conseguiu resultados satisfatórios se comparados com a Bahia, Estado mais pobre, mas com a mesma vocação turística. Nesse mesmo período, os índices passaram de 47,08% para 64,98% (aumento de 38,02%) o que, entre outras coisas, pode se ver refletido na deflagrada epidemia de dengue. Para o presidente do Instituto Trata Brasil, Luis Felli, é preciso maior conscientização sobre os impactos sociais e econômicos que a falta do saneamento básico traz para o desenvolvimento da sociedade.